

A PROPÓSITO DAS TIC NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BY THE WAY OF ICT IN THE TEACHER TRAINING' PROCESS

- **Danilo Nogueira Prata** (Universidade de Brasília – dprata@unb.br)

Resumo:

Este resumo é parte fundamental de teorização de pesquisa em andamento, que se interessa pela compreensão do propósito do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de formação de professores. Com as tecnologias digitais os processos de formação de professores têm sido modificados. Novas práticas e atividades de ensino e suas relações com os processos de formação profissional vem convergindo em novas formas de aprender a aprender e de aprender a fazer. Apresenta-se os resultados de reflexões cujo objetivo foi identificar aspectos teóricos de processos de formação de professores com uso de TIC. O trajeto percorrido até o presente momento demarca um campo de estudo que ainda carece de pesquisas.

Palavras-chave: NTICE; Formação de professores; Educação superior.

Abstract:

This summary is a fundamental part of ongoing research theorization, which is interested in understanding the purpose of the use of Information and Communication Technologies (ICT) in the teacher training' process. With digital technologies, teacher-training processes are modify. New practices, teaching activities, and their relationship with professional training processes are converging in new ways of learning to learn and learning to do. It presents the results of reflections whose objective was to identify theoretical aspects of teacher training processes using ICT. The path taken up to the present time marks a field of study that still lacks research.

Keywords: NICTE; Teacher training; Higher Education.

1. Introdução.

O uso das tecnologias da informação e comunicação - TIC's há muito já vêm sendo utilizadas como estratégias nos processos de ensino e aprendizagem em cursos de formação de professores, seja na formação inicial ou na continuada. No entanto, avanços e desafios marcam este campo do conhecimento.

A aplicação de tecnologias na educação vem, ao longo da história, constituindo campo de estudo de diversos pesquisadores, dentre estes, cita-se Dias e Sampaio (2010), Quevedo e cols. (2009) que apontam que este processo traz consigo transformações que, ao passo que aprimoram os processos de ensino e aprendizagem, também influenciam transformações aceleradas na própria Educação. Neste sentido, a inclusão de tecnologias no sistema educacional vem colaborando para uma nova configuração nos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de formação de docentes em diferentes níveis. Não apenas por promoverem inovação nos processos pedagógicos, mas por representarem socialmente os

resultados concretos das transformações que a Educação tem apresentado na contemporaneidade.

Estas mudanças exigem dos professores uma nova forma de pensar, e porque não, resinificar os sentidos da tecnologia junto ao trabalho docente. Por esta premissa, um novo desafio emerge neste processo de modernização do ensino, seja na incorporação de técnicas de treinamento de docentes para utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação TIC's nos cursos de formação profissional, seja no ensino de professores para a utilização das Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão - NTICE (SANTOS, 2011).

2. Desenvolvimento.

O professor formador, responsável pelo ensino da utilização das TIC's por profissionais da educação, tem diante de si a tarefa desafiadora de compreender e transmitir toda uma complexidade de questões que as tecnologias podem abranger quando incorporadas nas práticas docentes, exemplificadas por Moon (2008), Ho e cols. (2008), Quevedo e cols. (2008), como o ato de repensar sua prática de formação, ensinar as novas formas de comunicação e os novos símbolos que estão associados à utilização das tecnologias na educação e, trabalhar adequadamente para a diminuição de fronteiras decorrente da inclusão desses novos artefatos e signos introduzidos pelo processo de globalização.

Neste sentido, pressupõe-se que a formação de docentes implica não apenas na mudança de comportamento, mas na aquisição de novas competências e habilidades para lidar com as tecnologias, não como objetivos fins, mas como mediadores do processo pedagógico com uma finalidade específica que esteja voltada aos atos de ensinar e/ou aprender.

Pensar em TIC's remete a ideia de algo novo, no entanto cabe esclarecer que esta terminologia traz em seu bojo uma conceituação abstrusa que envolve um processo de significação e produção de sentidos para o docente que faz uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem. Assim, o ato de incorporar novas ferramentas nas formações docentes não é suficiente por si só para a garantia de sucesso na aprendizagem, mas de outra forma, faz-se necessário fornecer capacitações que possam auxiliar o docente na utilização adequada das tecnologias para aquisição dos objetivos efetivos de sua prática profissional.

Moon (2008), nesta perspectiva faz referência a UNESCO e a ONU que exigem que uma das metas universais a ser alcançada é expandir o ensino fundamental universal para todas as crianças até 2015. E é acerca desta meta, que um desafio, em nível mundial tem preocupado àqueles que se interessam por desenvolver as atividades de ensino, no entanto, sem perder na qualidade dos processos de educação já alcançados.

Segundo este autor, um desafio mundial aparece neste contexto de constante tensão refere-se à capacidade de atrair, reter e formar professores, principalmente em regiões de menores condições socioeconômicas. O autor esclarece que embora a expansão dos cursos de formação de professores esteja em um emergente processo de crescimento em muitas daquelas regiões, uma questão merece ser analisada com bastante cautela. Trata-se do fenômeno que ele denomina de "crise dos professores".

Baseado em dados mundiais, o autor discorre sobre a importância cultural do professor em muitas sociedades, onde até o classifica como um mediador para a orientação moral do Estado. Mas, em contraponto cita culturas em que a falta de qualificação dos professores tem prejudicado consideravelmente o alcance da meta da UNESCO e ONU, tanto em países em desenvolvimento, quanto em países desenvolvidos. Para Moon, modificar este quadro não é uma tarefa trivial, pois envolve esforços a longo prazo que, de forma geral, estão intrinsecamente ligados ao próprio processo de desenvolvimento de uma sociedade.

Analisando sociedades em desenvolvimento, a saber a África Subsaariana e Ásia, o autor afirma que diversos fatores contribuem para esta crise dos professores, como por exemplo, salários defasados, mortalidade de docentes por questões de saúde, corrupção de setores públicos, baixa escolarização de docentes, disparidade na equivalência entre alunos e docentes, entre outros. A alguns destes faz considerações relevantes que demonstram que, em suas palavras, os *para profissionais* em todo o mundo constituem o principal desafio a ser repensado para se alcançar padrões exímios de qualidade na educação. Ao utilizar esta expressão, traz uma crítica à formação rápida de profissionais naqueles contextos sócio-culturais.

O autor aponta, ainda, que a falta de dados sobre as condições atuais de ensino destes profissionais dificulta traçar um perfil fidedigno com a realidade enfrentada por estes profissionais. Ele sugere que dados como retenção de professores qualificados, a taxa de rotatividade de professores nas diferentes regiões, o perfil etário dos professores, as especializações dos professores em disciplinas do ensino fundamental e ensino médio, o gênero dos professores, migração, entre outros fatores, podem contribuir para realização de estudos que possivelmente elucidem certas peculiaridades deste grupo, forneçam subsídios para a realização de um diagnóstico da situação mais coerente e orientem ações para enfrentamento do problema.

Lewin (2002, *apud* Moon, 2008, p.5) conclui que as políticas para a educação dos professores são fragmentadas, incompletas e, em via de regra, simplesmente subdesenvolvidas, e que alguns problemas banais que poderiam ser resolvidos passam despercebidos, pois não se traçou um diagnóstico concreto.

Uma das soluções apontadas por Moon (2008), Dias e Sampaio (2010) e Ho e cols. (2011) aponta para a realização de cursos de formações de professores por meio das tecnologias da comunicação e pela educação a distância – EAD, principalmente no que tange a aplicação de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC's nesta perspectiva de ensino.

Para estes autores, alguns problemas são evidenciados na má utilização das NTIC's para a formação de professores, a saber, a longa duração dos cursos, os profissionais da área que após a formação partem em busca de outros ramos profissionais distintos da docência, a decadência do *status* profissional do professor, as deficiências dos currículos, a concentração em necessidades individuais de qualificação do professor na formação continuada (distintos das necessidades do trabalho docente), as falhas no desenvolvimento de programas de formação em grande escala.

Diante desta realidade Moon (2008), Quevedo e cols. (2009), Dias e Sampaio (2010) e Ho e cols. (2011) propõem que é necessário repensar as estruturas e processos de formação de professores, além de outras formas de desenvolvimento mais abrangentes na educação e formação centrada na escola, ou seja, no campo da prática. A esta questão Moon esclarece

que a educação a distância sempre foi compreendida como a *melhor segunda opção*, e que precisamos mudar esta concepção. Este autor justifica-se não só porque, em algumas regiões, existem poucas alternativas, mas porque, “em termos de qualidade, eficiência e sustentabilidade, as novas formas de programas abertos e a distância têm uma melhor relação custo-benefício do que outras alternativas” (p.6).

É perceptível que a mudança de concepção do ensino a distância ocorre de maneira mais lenta que o avanço das NTICE e trata-se de um campo emergente de crescimento e exploração. Neste sentido, para Moon, ao mencionar os resultados de experiências de sucesso em EAD no Chile, Califórnia, África, além de outros, acredita que um programa de aprendizagem aberto e a distância seria ideal para enfrentamento desta “crise de professores” mundial. Outros exemplos como citados por Quevedo e cols. (2009) e Dias e Sampaio (2008) também reafirmam a relevância da EAD para a concretização dos processos de formação de professores.

Quevedo e cols. (2009) ao pesquisarem os desafios na incorporação das tecnologias educacionais nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores afirmam que os processos educativos estão se firmando num contexto de formação midiática por meio de disciplinas semipresenciais ou totalmente a distância. Nesta abordagem, os autores consideram que a inclusão das TIC’s no currículo dos cursos de formação docente se apresenta primeiramente como uma exigência específica de Legislação, mas que num segundo momento tomam direção própria e partem de ações de docentes e alunos para aprimoramento dos processos de ensino aprendizagem.

Outro exemplo relevante é descrito por Ho e cols. (2011), que por meio da análise de comunidades de aprendizagens esclarecem que, estas podem representar um ambiente de reflexão que objetiva melhorias na forma de aprendizagem dos alunos, não apenas por se basearem no compartilhamento de experiências, mas por facilitarem mecanismos eficientes de comunicação e aprendizagem interativa.

Nesta situação, os autores defendem que a reflexão sobre as diferentes aplicações das tecnologias ao ensino de professores deve ser pautada em conhecimentos voltados para a prática, na prática e sobre a prática, de forma que não devem se distanciar das realidades e especificidades em que cada grupo de professores este inserido.

Ressalta-se nesta perspectiva que toda sociedade é influenciada, direta ou indiretamente pelas tecnologias, seja pela eficiência na circulação de informações, seja por programar mudanças significativas nas formas de pensar do trabalho pedagógico, e possibilitar novas formas de trabalho docente. É diante desta premissa que, os autores supracitados permitem inferir que atualmente exige-se muito mais dos sistemas educativos do que tem sido realizado. Assim, é necessário reformular as exigências de formação para atuação destes profissionais, a fim de acompanharem os avanços que apontam para a renovação do ensino, caracterizados pelas constantes interações dialógicas e pela autonomia de alunos que são oriundos da adoção de programas de educação a distância adequados (SANTOS, 2011).

Os autores esclarecem que refletir sobre as tecnologias no campo educacional não se trata apenas da aplicação de técnicas, mas sobre a aplicação das tecnologias objetivando o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem. De forma que ao se buscar compreender as tecnologias deve-se tomar cuidado com concepções reducionistas sobre o processo. Assim, a qualificação de docentes para ação em ambientes digitais, por exemplo,

envolve atividades que visam o desenvolvimento de competências, habilidades e comportamentos, pois se trata da reconstrução de identidade e do papel que desempenha em sua atuação didático pedagógica, dentre outros.

Quevedo & cols. (2009) apoiados em um vasto referencial teórico e baseados na Teoria de Difusão de Inovações – TDI enumeram desafios que encontraram na utilização de tecnologias em disciplinas semipresenciais de sua instituição, que vão desde a incorporação das inovações tecnológicas, passando desde um nível micro à um macro, com consequências tanto positivas quanto negativas. Eles apontam que primeiramente a incorporação das TIC's apresentava-se quase que de forma precária pelo seu corpo docente, sendo oriundas principalmente por questões legais, entretanto, com o passar do tempo a proposta de EAD vem emergindo dos próprios alunos e professores como tentativas de obter êxito nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, sugerem que é preciso identificar fatores que interferem no grau de aceitação e uso das tecnologias a favor do ensino.

3. Considerações.

Em todo processo de formação de professores faz-se necessário buscar mecanismos que impliquem em qualidade de ações no fazer docente, de forma que traga credibilidade na EAD como instrumento capaz de aprimorar as práticas docentes. Neste sentido, uma formação que tenha como foco a capacitação apropriada de professores para lidar com o tema emerge como alternativa para promoção de mudanças nos processos de constituição identitária destes profissionais, para formações de professores em serviço. Assim, muitos dos desafios poderiam ser elucidados caso houvesse a adaptação das tecnologias aos currículos, a adaptação das capacitações às necessidades dos docentes, da falta de aproximação entre os docentes e as tecnologias, o ensino de diferentes aplicações para o uso de um artefato tecnológico ou símbolo ligado a cibercultura.

4. Referências Bibliográficas

DIAS, C. H & SAMPAIO, A. A. M. *Tecnologias e Educação*. Seminário / Anais UFO, 2010. Disponível em: <http://rtve.org.br/seminario/anais/PDF/GT2/GT2-5.pdf> acessado em 11/09/2011. Acessado em 11/09/2011.

HU, R; CARON, T; DETERS, F; MORET, L. & SWAGGERTY, E. A. *Teacher Educators Teaching and Learning Together: A Collaborative Self-study of Support within an Online Literacy Learning Community*. MERLOT Journal of Online Learning and Teaching. Vol. 7, No. 1, 2011. Disponível em http://jolt.merlot.org/vol7no1/hu_0311.pdf. Acessado em 11/09/2011.

MOON, B. *O papel das novas tecnologias da comunicação e da educação a distância para responder à crise global na oferta e formação de professores: uma análise da experiência de pesquisa e desenvolvimento*. Educ. Soc. vol.29, no.104, Campinas, 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300008&lng=en&nrm=iso.

QUEVEDO, A. G; CRESCITELLI, M. & GERALDINI, A. *Do presencial para o digital: uma mudança significativa na formação de professores (curso de Letras)*. Revista e-curriculum, v. 4, n. 2, São Paulo, 2009. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3236/2154>. Acessado em 11/09/2011.

SANTOS, G. L. *Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 307-320, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/2014nahead/aop1422.pdf>.